



Infecção pelo papilomavírus humano e consequências biopsicossociais em mulheres: uma revisão de literatura

Human papillomavirus and biopsychosocial consequences in women: a literature review

Infección por el virus del papiloma humano y consecuencias biopsicosociales em mujeres: una revisión de la literatura

Bárbara Azeredo Felix¹, Julia Viana Gil de Castro¹, Guilherme Marques Nogueira¹, Matheus Borges de Moraes Mangaraviti¹, Paulo Henrique Cordeiro Bastos¹, Vitor de Castro Regiani Barbosa¹, Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar como a Infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) afeta a qualidade de vida de mulheres infectadas no aspecto social, sexual, mental e físico. **Métodos:** Trata-se de uma abordagem qualitativa, realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura. Uma busca por trabalhos prévios foi realizada nas plataformas National Library of Medicine, Biblioteca Virtual de Saúde e Cochrane Library utilizando os descritores “hpv-infection”, “mental health” e “consequences”. Foram incluídos no estudo artigos em inglês, português e espanhol, publicados no período de 2017 a 2022 que não fugiam ao tema proposto. **Resultados:** Foi observado que, poucas mulheres possuíam informações prévias sobre o HPV, levando a sintomas como ansiedade, depressão, estresse, dúvidas sobre fertilidade, contaminação, transmissão, fidelidade de seu parceiro, métodos contraceptivos, falta de comunicação no seu relacionamento e medo do câncer. Muitas pacientes demonstraram a necessidade do fornecimento de apoio e informações pelo seu médico. **Considerações finais:** Educação sexual se faz imprescindível para conscientização da população, a fim de evitar o estigma relacionado a Infecções Sexualmente Transmissíveis, ansiedade desnecessária e redução da contaminação e transmissão da doença.

Palavras-chave: Papilomavírus humano, Infecção pelo HPV, Consequências biopsicossociais, Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To analyze how Human Papillomavirus Infection (HPV) affects the quality of life of infected women in the social, sexual, mental and physical aspects. **Methods:** It is a qualitative approach, carried out through an integrative literature review. A search for previous works was made on the platforms National Library of

¹ Universidade de Vassouras (UV), Vassouras – RJ.

Medicine, Virtual Health Library and Cochrane Library using the descriptors “hvp-infection”, “mental health” e “consequences”. Articles in English, Portuguese and Spanish, published between 2017 and 2022 that did not deviate from the proposed theme, were included in the study. **Results:** It was observed that few women had previous information about HPV, leading to symptoms such as anxiety, depression, stress, doubts about fertility, contamination, transmission, partner fidelity, contraceptive methods, lack of communication in their relationship and fear of cancer. Many patients demonstrated the need for support and information from their doctor. **Final considerations:** Sex education is essential to raise awareness among the population, in order to avoid stigma related to Sexually Transmitted Infections, unnecessary anxiety and to reduce contamination and transmission of the disease.

Key words: Human papillomavirus, HPV infection, Biopsychosocial consequences, Mental health.

RESUMEN

Objetivo: Analizar cómo la infección por el Virus del Papiloma Humano (VPH) afecta la calidad de vida de las mujeres infectadas en los aspectos social, sexual, mental y físico. **Métodos:** Se trata de un abordaje cualitativo, llevado a cabo a través de una revisión integrativa de la literatura. Se realizó una búsqueda de trabajos anteriores en las plataformas National Library of Medicine, Biblioteca Virtual de la Salud e Cochrane Library usando los descriptores “hvp-infection”, “mental health” y “consequences”. Se incluyeron en el estudio artículos en inglés, portugués y español, publicados entre 2017 y 2022 que no se desviaron de la temática propuesta. **Resultados:** Se observó que pocas mujeres tenían información previa sobre el VPH, lo que genera síntomas como ansiedad, depresión, estrés, dudas sobre la fertilidad, contaminación, transmisión, fidelidad de pareja, métodos anticonceptivos, falta de comunicación en la relación y miedo al cáncer. Muchos pacientes demostraron la necesidad de apoyo e información de su médico. **Consideraciones finales:** La educación sexual es fundamental para sensibilizar a la población, a fin de evitar el estigma relacionado con las Infecciones de Transmisión Sexual, la ansiedad innecesaria y reducir la contaminación y transmisión de la enfermedad.

Palabras clave: Virus del papiloma humano, Infección por VPH, Consecuencias biopsicosociales, Salud mental.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é a Infecção Sexualmente Transmissível (IST) mais comum em indivíduos sexualmente ativos, podendo afetar a integridade de sua saúde física e mental. Tal infecção se apresenta como fator de risco para diversos tipos de câncer, como de vulva, vagina, cabeça, pescoço e, principalmente, colo de útero. O câncer de colo de útero está entre os três tipos de câncer mais incidentes em mulheres brasileiras, fora os tumores de pele não melanoma. Por conseguinte, múltiplas anormalidades do sistema reprodutivo estão substancialmente correlacionadas com a infecção pelo HPV, se tornando uma ameaça à saúde reprodutiva das mulheres (MERCAN R, et al., 2019; INCA 2020; QADERI K, et al., 2021).

A atividade sexual precoce, múltiplos parceiros, possuir outras IST, tabagismo, uso prolongado de contraceptivos orais e baixa imunidade constituem os principais fatores de risco para a infecção pelo HPV. O estresse é, por definição, uma ansiedade física ou mental causada por fatores que alteram a homeostase. Estudos confirmam a correlação entre o estresse psicológico e a recorrência de infecções, incluindo o HPV. Dito isso, por causar diminuição da resistência imunológica, o estresse também se enquadra como fator de risco na etiopatogenia do HPV, propiciando o surgimento de lesões intraepiteliais (GUEDES DHS, et al., 2020; CVITANOVIC H, et al., 2020).

São documentadas mais de 200 cepas de HPV, sendo subdivididos em baixo e alto risco de acordo com sua capacidade oncogênica. Dentre as possíveis complicações em mulheres causadas pelo HPV baixo risco, sendo as cepas 6 e 11 as mais prevalentes, podemos encontrar com maior frequência o condiloma acuminado. Subsequente ao HPV de alto risco, destacando-se as cepas 16 e 18, são comumente encontradas

as Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NIC) e a carcinogênese do colo de útero. Quando no exame de Papanicolau detecta-se a NIC, esta é classificada de acordo com a gravidade da lesão em três graus. 75% das lesões de baixo grau (NIC 1) são transitórias, necessitando apenas de acompanhamento citológico a cada 6-12 meses até retornarem espontaneamente ao normal. Já as lesões de alto grau (NIC 2-3), demandam um acompanhamento médico e intervenção, tendo como opção a crioterapia, conização ou Cirurgia de Alta Frequência (CAF) (FEBRASGO 2017; FREIJOMIL-VÁZQUEZ C, et al., 2019b).

Em contrapartida, um lado pouco abordado sobre as consequências da infecção pelo HPV, se evidencia pelos transtornos psicológicos, sociais e até mesmo conjugais passíveis ao diagnóstico. Sentimentos negativos como autoculpabilização, medo, raiva e impotência são comumente relatados pelos pacientes ao diagnóstico. Em acréscimo, ainda há sentimentos de vergonha e estigma associado as infecções sexualmente transmissíveis gerando preocupações em revelar ao seu parceiro sexual sobre a descoberta (NICK N, et al., 2021a; BENNETT KF, et al., 2020)

Uma má comunicação médico-paciente é responsável por gerar dificuldade de compreensão das mulheres sobre sua condição. Essa falha resulta em angústias, questionamentos sobre o autocuidado necessário, sobre a fidelidade de seu parceiro e sobre possibilidade de futuras gestações. Estudos mostraram que, as mulheres em idade reprodutiva diagnosticadas com HPV, expressam preocupações sobre riscos de parto prematuro, implicações do parto natural de um canal de parto infectado pelo HPV, transmissão do vírus para o feto e sobre subfertilidade feminina. Além disso, a falta de conhecimento e interpretação errônea de seu diagnóstico, pode levar as pacientes a superestimarem seu risco de desenvolver câncer de colo de útero, causando uma ansiedade desnecessária (FREIJOMIL-VÁZQUEZ C, et al., 2019b; QADERI, et al., 2021; MCBRIDE E, et al., 2021).

A primeira vacina atribuível ao HPV para prevenção de morbidade e mortalidade foi licenciada em 2006. Atualmente todas as vacinas disponíveis cobrem os subtipos 16 e 18 do papilomavírus humano, responsáveis por causar aproximadamente 70% de todos os cânceres cervicais. O HPV isoladamente não é capaz de causar câncer de colo de útero, todavia, quase todos os casos de câncer dependem da infecção persistente por tipos oncogênicos do HPV. Nesse contexto, a combinação de um rastreamento eficaz de lesões pré-cancerosas do colo do útero junto com a vacinação, tem o potencial de eliminar o câncer do colo do útero definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com menos de 4 novos casos por 100.000 mulheres-ano (KJAER SK, et al., 2021).

A maioria das informações encontradas na literatura se concentra nos aspectos físicos e médicos para o manejo clínico da NIC, deixando a desejar em estudos que exploram as experiências de mulheres com NIC e as consequências da vigilância e tratamento. Um mal conhecimento sobre o HPV pode gerar, além de todos os danos psicossociais já citados, uma diminuição ao acompanhamento médico, dificultando a prevenção de uma doença grave e evitável, o câncer de colo de útero (FREIJOMIL-VÁZQUEZ C, et al., 2019b).

Visto todos os possíveis desdobramentos subsequentes ao diagnóstico do papilomavírus humano, torna-se cada vez mais clara a importância de uma abordagem completa e adequada a essas pacientes. Desta forma, o objetivo desta revisão de literatura foi analisar os impactos biopsicossociais nas mulheres diagnosticadas com HPV, a fim de orientar os profissionais da saúde e proporcionar um atendimento mais global, informativo e humanizado, abrangendo todas as esferas necessárias para uma melhor qualidade de vida das pacientes.

MÉTODOS

Esse trabalho constitui uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa da literatura. As bases de dados usadas foram o *National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Cochrane Library* (CL).

Os descritores utilizados para buscar os artigos foram: “*hpv-infection*”, “*mental health*” e “*consequences*” utilizando o operador booleano “AND”. Os descritores descritos foram usados apenas na língua inglesa e são encontrados nos Descritores de Ciências de Saúde (DeCS).

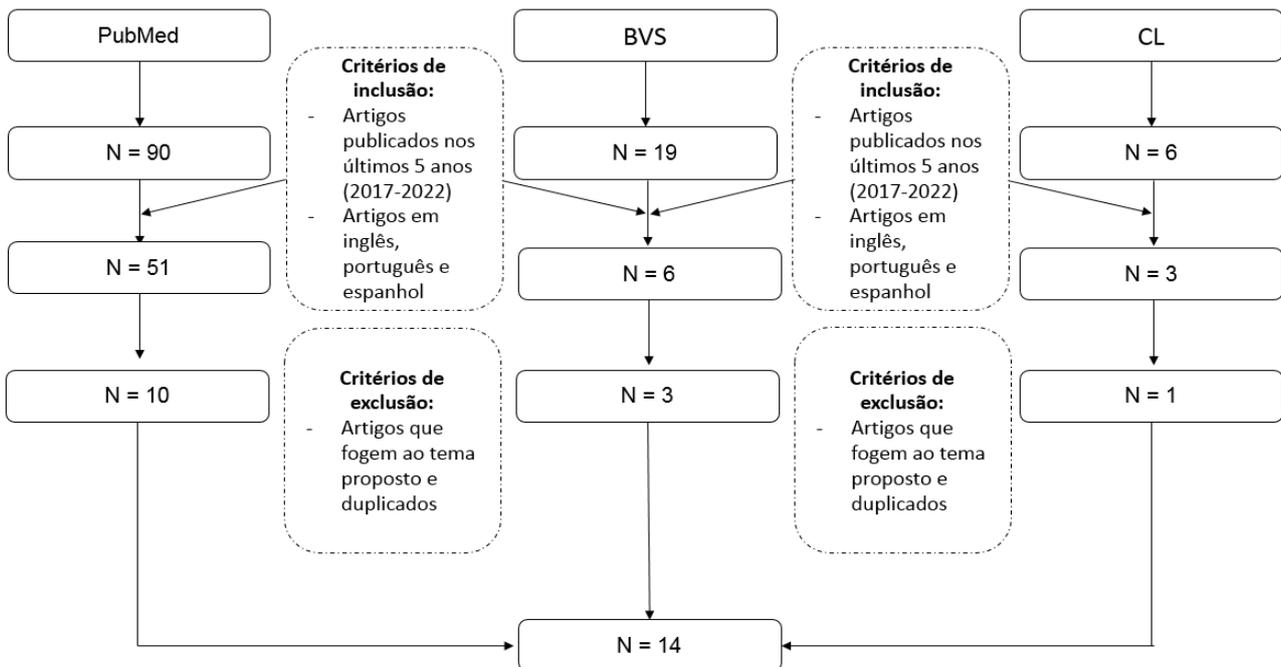
Na seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos publicados dentro do recorte temporal de 2017 a 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol que tratassem de consequências biopsicossociais nos pacientes infectados pelo papilomavírus humano. Foram excluídos artigos duplicados e artigos que não estavam dentro do contexto abordado, fugindo do objetivo da temática.

RESULTADOS

Após a associação de todos os descritores nas bases de dados pesquisadas, 115 artigos foram achados. Desses, 90 artigos se apresentaram na base de dados PubMed, 19 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 6 artigos na *Cochrane Library* (CL).

Sucessivamente a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 14 artigos foram selecionados para análise, sendo desses, 10 artigos encontrados no PubMed, 3 artigos no BVS e 1 artigo no CL, conforme apresentado na **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library.



Fonte: Felix BA, et al., 2022.

A partir da avaliação dos 14 artigos escolhidos, um quadro foi desenvolvido abordando os dados relevantes trazidos pelas referências adotadas no presente estudo (**Quadro 1**).

Dos 14 artigos analisados, totalidade indica que o diagnóstico da infecção pelo HPV alterou, de alguma forma, a integridade biopsicossocial do portador. Desses artigos, oito destacam o impacto gerado na saúde mental das pacientes, caracterizado por sintomas como ansiedade, depressão e estresse. Nove artigos indicam impacto em seu relacionamento conjugal, seja por medo da transmissão, questionamentos de infidelidade, diminuição ou adoção de novos comportamentos nas atividades sexuais, como uso de preservativos, além de dificuldade de comunicação do diagnóstico ao seu parceiro. Cinco estudos expuseram os questionamentos e angústia das mulheres portadoras de HPV em relação a fertilidade e gravidez, afetando seu planejamento familiar. Por fim, o questionamento mais frequente documentado feito pelos pacientes consiste na evolução da presença de HPV para câncer, presente em todos os estudos.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre os efeitos biopsicossociais nas portadoras de HPV.

Autores (Ano)	Delineamento	Principais achados
Hansen J, et al. (2022)	Estudo qualitativo (n=20)	Todas as mulheres apresentaram nervosismo e ansiedade ao diagnóstico. Principal questionamento foi se possuíam câncer. Outros questionamentos sobre gravidez e fertilidade estiveram presentes. Algumas relataram o período entre os check-ups ser frustrante e desafiador.
Coronado PJ, et al. (2022)	Estudo psicométrico	Os pacientes HPV positivos possuem uma carga psicossocial mais pesada, cursando com ansiedade, estresse e prejuízos no funcionamento sexual.
Mcbride E, et al. (2021)	Estudo qualitativo comparativo (n=30)	Todas relaram choque e surpresa ao resultado. Ansiedade foi detectada, mas, apenas mulheres altamente ansiosas expressaram medo, cognição fatalistas sobre câncer e mudança nos comportamentos em saúde. Pensamentos sobre infidelidade eram comuns e mais pronunciados em mulheres altamente ansiosas. As mais jovens questionaram sobre consequência a fertilidade.
Nick N, et al. (2021b)	Estudo qualitativo comparativo (n=24)	Todos os participantes temiam o risco de desenvolver câncer. Outras preocupações foram estigma da doença, tratamento, transmissão e medo do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Descreveram ansiedade e necessidade de apoio por médicos e familiares. Ao terem suporte informativo e reavaliações, relatam diminuição da ansiedade.
Nick N, et al. (2021a)	Estudo qualitativo (n=27)	Obteve-se como resultado oscilação entre tensão e tranquilidade na adaptação dos pacientes ao seu diagnóstico. Foi referido estresse, tensão nos relacionamentos, preocupação com a transmissão, gravidez, recorrência das verrugas, hipocondria e câncer.
Qaderi K, et al. (2021)	Estudo qualitativo (n=20)	Preocupações com redução da fertilidade (incluindo fertilização in vitro e IUI), impacto do HPV na saúde fetal e complicações na gravidez e parto foram relatadas. Ademais, houve dúvidas sobre segurança do aleitamento materno, uso de contracepção hormonal e necessidade do uso de preservativos.
Szwarc L, et al. (2021)	Estudo qualitativo (n=38)	As mulheres expressaram dúvidas sobre a gravidade da infecção, persistência, progressão ao câncer, transmissão, tratamento e acompanhamento. Perguntaram sobre possível infidelidade de seu parceiro, efeito dos procedimentos na fertilidade e necessidade de continuar usando métodos contraceptivos.
Cosme YU, et al. (2020)	Ensaio pragmático randomizado (n=675)	Os métodos de triagem (colposcopia e citologia) afetam a qualidade de vida relacionada a saúde física e mental da mesma maneira. Mulheres com menos escolaridade apresentaram menor componente de saúde mental.
Bennett KF, et al. (2020)	Revisão de literatura	60% das mulheres HPV-positivas sentiram dificuldade e medo para revelar o resultado de HPV ao seu parceiro. Preocupação de terem infectado seu parceiro, serem acusadas de infidelidade e com o câncer.
Freijomil-Vázquez C, et al. (2019b)	Estudo qualitativo genérico (n=21)	As pacientes não viram o diagnóstico da NIC com um objetivo de prevenir o câncer de colo de útero, mas sim como uma doença por terem que seguir recomendações rígidas e conviver com a possibilidade de uma possível doença grave.
Mercan R, et al. (2019)	Estudo qualitativo comparativo (n=133)	Positividade do HPV em mulheres está associada a um comprometimento significativo da função sexual. Portadoras da infecção possuem maior índice de depressão. Todavia, não foi percebido diferença de ansiedade entre os grupos.
Freijomil-Vázquez C, et al. (2019a)	Estudo qualitativo exploratório (n=21)	Evidenciou lacunas de comunicação no diagnóstico e de informações para as pacientes, gerando incertezas, dificuldade de compreensão e implicações para seu bem-estar.
Rask M, et al. (2017)	Estudo qualitativo (n=10)	O resultado anormal do Papanicolau gerou ansiedade nas mulheres, que acreditavam ter câncer. Mostrou necessidade de apoio emocional e informacional as pacientes.
Taberna M, et al. (2017)	Estudo qualitativo (n=343)	Estudo em pacientes com câncer oral mostrou que angústia no relacionamento foi pouco frequente e 69% disseram que seu relacionamento se fortaleceu. Tanto os doentes quanto seus parceiros sentiam culpa pelo câncer ser causado pelo HPV. 50% relataram preocupação com a transmissão sexual do HPV. Declínio significativo nas práticas sexuais vaginais e orais.

Fonte: Felix BA, et al., 2022.

DISCUSSÃO

Encontra-se na literatura que, o diagnóstico positivo do papilomavírus humano pode impactar negativamente em âmbitos psicológicos e sociais a vida dos infectados, reduzindo sua qualidade de vida (NICK N, et al., 2021a). Dessa forma, o resultado deste trabalho expõe os principais epílogos, preocupações e questionamentos vivenciados por esses pacientes, além da melhor maneira de amenizá-los.

Diversas lacunas de conhecimento são encontradas nas pacientes em relação ao diagnóstico, tratamento e consequências do papilomavírus humano. Um estudo exploratório qualitativo realizado na Espanha apontou que diversos pacientes que realizaram o Papanicolau não sabiam sua finalidade, gerando perplexidade aos resultados anormais. Além disso, demais pesquisas apontaram choque e surpresa imediatamente após o diagnóstico de HPV pois, as pacientes haviam sido vacinadas, eram assintomáticas e não sabiam que estavam sendo testadas para o papilomavírus humano (FREIJOMIL-VÁZQUEZ C, et al., 2019a; MCBRIDE E, et al., 2021).

A preocupação mais comum das mulheres com o teste positivo de HPV foi o câncer de colo do útero. Mulheres altamente ansiosas expressaram cognições fatalistas sobre o câncer. Diversas pacientes queriam encontrar uma cura para o HPV e, algumas, consideraram até realizar histerectomia como uma maneira de evitar o câncer. Enquanto os ginecologistas gerenciavam os riscos para prevenir um futuro problema de saúde, as pacientes diagnosticadas com NIC referiram que já se sentiam doentes diante da incerteza de desenvolver o câncer do colo do útero (MCBRIDE E, et al., 2021; FREIJOMIL-VÁZQUEZ C, et al., 2019b).

Consta-se que mulheres que apresentam positividade para o vírus HPV, independente do resultado da citologia, apresentam maior ansiedade a curto prazo e sofrimento psicossocial elevado por até 12 meses. Os sentimentos mais prevalentes nas mulheres imediatamente após o diagnóstico foram frustração, nervosismo, ansiedade e considerações existenciais. Em seguida, ao receberem informações adicionais sobre sua condição, as pacientes se sentiram mais calmas e tranquilizadas. Após a consulta, referem ter seguido sua vida cotidiana normalmente, com estresse e ansiedade ocasionais sobre seu diagnóstico, intensificadas quando recordadas do HPV. Apesar disso, algumas descreveram como desafiador e frustrante o período entre as consultas. Dessa maneira, as pacientes vivem em uma oscilação entre períodos de tranquilidade e tensão (MCBRIDE E, et al., 2021; HANSEN J, et al., 2022; NICK N, et al., 2021a).

Outras sensações experimentadas pelas pacientes foram a autculpabilização e a falta de controle sobre o HPV. Algumas mulheres referiram se culpar por ter se envolvido em comportamentos de alto risco. Mulheres que já possuíam ansiedade previamente ao diagnóstico do papilomavírus humano buscaram tratamentos ou mudanças no seu comportamento que a fizessem acreditar que eliminariam o vírus. Enquanto as mulheres sem ansiedade prévia acreditavam que a eliminação do vírus dependia de fatores externos, aceitando sua infecção e não tendo a necessidade de exercer controle sobre o vírus. Menos frequente, mas também relatado, algumas pacientes disseram ter adquirido hipocondria, com o medo constante da sua doença se espalhar por outras partes do corpo (MCBRIDE E, et al., 2021; NICK N, et al., 2021a).

Fatores que influenciaram as reações psicológicas das portadoras do HPV foram suas circunstâncias de vida, como estar em tratamento de fertilidade e planejamento de gravidez, além do acesso a informação. Mulheres que estavam em tratamento de fertilidade referiram frustração por terem que adiar seus planos, além de terem recebido informações contraditórias por diferentes profissionais da saúde sobre se seria aconselhável ou não iniciar o tratamento de fertilidade concomitante a presença do HPV. Este fato evidencia diretrizes clínicas inconsistentes entre as subespecialidades e salienta a necessidade de estudos adicionais sobre o HPV e as técnicas de fertilização induzida (HANSEN J, et al., 2022).

Sob outro enfoque, a infecção pelo vírus HPV se mostrou ser um empecilho no relacionamento de muitas mulheres, as quais não sabiam se deveriam, como e quando comunicar o diagnóstico ao seu parceiro. Uma revisão sistemática contendo 12 estudos qualitativos e 1 quantitativo, indicou que 60% das portadoras do HPV tinham receio de compartilhar o diagnóstico com seu parceiro. Isso se dava, principalmente, pelo estigma associado a ter uma IST, o que as faziam temer serem julgadas como promíscuas. Esse dado reforça a necessidade de oferecer informações sobre o HPV e sua contaminação, visto que o papilomavírus humano é

a IST mais comumente encontrada e, há relatos de que 50% das mulheres já apresentam teste positivo para presença do DNA de HPV após 2 anos do início sexual, apesar de 90% serem de caráter transitório (BENNETT KF, et al., 2020).

Outro ponto focado por alguns pacientes se apresenta nos aspectos sexualmente transmissíveis do HPV, o que pode levar a preocupações sobre sexo e relacionamentos. Três artigos apontaram questionamentos sobre a fidelidade de seu parceiro, de ambas as partes, ao obter os resultados da infecção. A esses pacientes deve ser explicado que apesar das primeiras manifestações do vírus se apresentar entre 3 semanas e 8 meses, o período de incubação pode levar anos. Ademais, apesar de não ser o mais usual, algumas portadoras do HPV relatam prurido na vulva, sangramentos e dispareunia. Por este motivo, não é incomum as pacientes perderem a libido e, em alguns casos, interromperem suas atividades sexuais, impactando diretamente sua vida afetiva e gerando contratempos matrimoniais. (MCBRIDE E, et al., 2021; BENNETT KF, et al., 2020; SZWARC L, et al., 2021; ARAÚJO LNCC, et al., 2021).

Um estudo qualitativo realizado no Irã, mostrou que uma das preocupações mais prevalentes entre as mulheres diagnosticadas, principalmente as mais jovens, se concentrava no medo de comprometimento da fertilidade. Havia dúvida se os procedimentos terapêuticos (crioterapia, CAF e conização) poderiam afetar sua capacidade de engravidar, ou ainda, levar a uma criança pré-termo ou aborto espontâneo por enfraquecimento do revestimento do colo do útero. Outrossim, a maior parte das entrevistadas com citologias anormais se apresentavam ansiosas de que o enfraquecimento do sistema imune durante a gravidez pudesse levar a persistência do vírus em seu corpo e agravar as anormalidades cervicais, adiando os seus planos de gravidez. Já uma dúvida menos frequentes e mais comum nas mulheres acima de 40 anos, sem planos de gravidez, foi o desenvolvimento de insuficiência ovariana prematura e, conseqüente menopausa precoce (QADERI K, et al., 2021).

Assim como a possibilidade de engravidar foi um anseio, as implicações da positividade do HPV na gravidez e no seu potencial filho foram outros. Mulheres acreditavam, erroneamente, que a presença de verrugas genitais era uma indicação absoluta de parto cesárea, a fim de evitar o contaminar o bebê pela via de parto e desenvolver papilomatose laríngea do recém-nascido. Em tal estudo realizado no Irã, 10% das entrevistadas questionaram sobre a probabilidade de transmissão do HPV por meio do aleitamento materno (QADERI K, et al., 2021).

Sabe-se que o uso por períodos prolongados dos contraceptivos orais se apresenta como fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero. Por este motivo, mulheres com HPV persistente questionaram a segurança do uso dos contraceptivos orais combinados (COCs) e das pílulas de levonorgestrel (LNG) e possível agravamento de suas alterações celulares. Além disso, por já terem contraído o HPV, questionaram se o uso de preservativo seria necessário para as relações com o mesmo parceiro (QADERI K, et al., 2021).

Do mesmo modo que a mulher portadora do papilomavírus humano pode sofrer impactos na sua vida de maneira emocional, social e matrimonial, de maneira profissional não se faz diferente. Algumas pacientes relatam sofrer demissão de seus serviços por um absentismo laboral. Isso se dá devido a necessidade de disponibilidade para consultas e para o próprio tratamento da doença, os quais muitas vezes precisam ser realizados durante o horário de trabalho (ARAÚJO LNCC, et al., 2021).

Nos estudos, foi observado a necessidade dos pacientes de adquirir mais informações sobre sua condição. As principais informações buscadas pelas mulheres, foi sobre a gravidade, progressão ou persistência do HPV em seu corpo e sua relação com um exame de Papanicolau alterado e câncer de colo de útero. Em segundo lugar, questionaram sobre as formas de transmissão do vírus. Em terceiro lugar, perguntaram sobre acompanhamento e tratamento. Por fim, questionaram sobre a ausência de sintomas ou associação de outros sintomas ginecológicos com o resultado do HPV (SZWARC L, et al., 2021).

Uma entrevista realizada com 30 mulheres HPV-positivo questionou qual foi a primeira coisa que fizeram após receberem o resultado. Muitas relataram buscar informações sobre o HPV na *Internet*. Entretanto, outro estudo, indica que grande parte do conteúdo sobre doenças das mídias sociais é abordado por pessoas sem

conhecimento médico especializado ou, se encontra desatualizado. Na rede, encontramos imagens exageradas do câncer associada ao HPV e comparações entre HPV e HIV, o que aumenta a ansiedade dos pacientes (MCBRIDE E, et al., 2021; NICK N, et al., 2021a).

É inegável a importância de o médico conter o conhecimento necessário para sanar as dúvidas de seus pacientes e, assim, amenizar suas incertezas e preocupações. Outro estudo realizado na Argentina, entrevistou 38 portadoras de HPV, das quais algumas relataram que não entenderam as explicações fornecidas na entrega do resultado de seu exame. Dito isso, recorro ao valor de oferecer uma linguagem acessível e apoio ao paciente consultado (SZWARC L, et al., 2021).

O paradoxo do apoio emergiu como uma necessidade dos pacientes ao se depararem com o diagnóstico de HPV. Além disso, foi documentado a ansia e necessidade por parte das mulheres diagnosticadas por HPV por esse apoio emocional e informações no momento do diagnóstico. Os participantes relataram que a equipe médica é muito influente e afeta significativamente sua vida de acordo com a maneira que estabelece relações, trata os pacientes nesse momento e fornece informações pertinentes a doença (NICK N, et al., 2021b; SZWARC L, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise minuciosa dos artigos, percebeu-se que a infecção pelo papilomavírus humano pode afetar muito além das células cervicais. As mulheres infectadas convivem com sintomas como ansiedade, depressão, estresse, questionamentos sobre sua fertilidade, seu conjugue, alterações na sua rotina sexual, medo e incerteza de um futuro câncer. Além disso, foi observado um mínimo conhecimento prévio sobre o HPV e exames de rotina ao diagnóstico. Dessa forma, é de total importância a conscientização da população sobre uma das principais infecções sexualmente transmissíveis do mundo, a fim de evitar contaminação, transmissão e ansiedade demasiada. Foi comprovado que o apoio fornecido pelo círculo social do paciente como, familiares, amigos e profissionais da saúde, eleva a qualidade de vida associada a saúde mental do indivíduo. Outrossim, os médicos devem acudir e sanar corretamente as dúvidas de seus pacientes, reduzindo suas angústias, incertezas e melhorando seu bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO LNCC, et al. Impactos biopsicossociais do diagnóstico positivo de HPV nos portadores. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7358.
2. BENNETT KF, et al. Concerns about disclosing a high-risk cervical human papillomavirus (HPV) infection to a sexual partner: a systematic review and thematic synthesis. *Bmj Sexual & Reproductive Health*, 2020; (47)1: 17-26.
3. CORONADO PJ, et al. Development and psychometric properties of the human papillomavirus-quality of life (HPV-QoL) questionnaire to assess the impact of HPV on women health-related-quality-of-life. *Archives Of Gynecology And Obstetrics*, 2022.
4. COSME YU, et al. Health-related quality of life of women after HPV testing as triage strategy for an abnormal Pap smear: a nested randomized pragmatic trial in a middle-income country. *Quality Of Life Research*, 2020; 29(11): 2999-3008.
5. CVITANOVIĆ H, et al. Determination of Psychological Stress, Serum Immune Parameters, and Cortisol Levels in Patients with Human Papilloma Virus. *Clinical therapeutics*, 2020; 42(5): 783-799.
6. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). HPV. 2017. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/120-hpv#:~:text=Os%20HPV%20que%20mais%20est%C3%A3o,acuminados%20em%2090%25%20das%20vezes>. Acessado em: 15 de julho de 2022.
7. FREIJOMIL-VÁZQUEZ C, et al. Health care informational challenges for women diagnosed with cervical intraepithelial neoplasia: a qualitative study. *Bmc Women's Health*, 2019a; 19(1): 112.
8. FREIJOMIL-VÁZQUEZ C, et al. When risk becomes illness: the personal and social consequences of cervical intraepithelial neoplasia medical surveillance. *Plos One*, 2019b; 14(12): e0226261.
9. GUEDES DHS, et al. Fatores associados ao papilomavírus humano entre mulheres com câncer de colo uterino. *Rev Rene*, 2020; 21: e43681.
10. HANSEN J, et al. "I feel reassured, but there is no guarantee." How do women with a future childbearing desire respond to active surveillance of cervical intraepithelial neoplasia grade 2? A qualitative study. *Acta Obstetrica Et Gynecologica Scandinavica*, 2022; 101(6): 616-623.

11. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Controle do câncer do colo do útero. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/utero>. Acessado em: 15 de julho de 2022.
12. KJAER SK, et al. Real-World Effectiveness of Human Papillomavirus Vaccination Against Cervical Cancer. *Jnci: Journal of the National Cancer Institute*, 2021; 113(10): 1329-1335.
13. MCBRIDE E, et al. Exploring reasons for variations in anxiety after testing positive for human papillomavirus with normal cytology: a comparative qualitative study. *Psycho-Oncology*, 2021; 30(1): 84-92.
14. MERCAN R, et al. Sexual dysfunction in women with human papilloma virus infection in the Turkish population. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 2019; 39(5): 659-663.
15. NICK N, et al. Perceived Supportive Paradox After Diagnosing Human Papillomavirus: a qualitative content analysis. *International Journal of Community Based Nursing & Midwifery*, 2021b; 9(2): 92-105.
16. NICK N, et al. Adaptation of patients diagnosed with human papillomavirus: a grounded theory study. *Reproductive Health*, 2021a; 18(1): 213.
17. QADERI K, et al. 'Does HPV affect my fertility?' Reproductive concerns of HPV-positive women: a qualitative study. *Reproductive Health*, 2021; 18(1): 72.
18. RASK M, et al. Women's experiences of abnormal Pap smear results – A qualitative study. *Sexual & Reproductive Healthcare*, 2017; 12:3-8.
19. SZWARC L, et al. "I'm neither here, which would be bad, nor there, which would be good": the information needs of hpv+ women. a qualitative study based on in-depth interviews and counselling sessions in jujuj, argentina. *Sexual and Reproductive Health Matters*, 2021; 29(1):1991101.
20. TABERNA M, et al. Significant changes in sexual behavior after a diagnosis of human papillomavirus-positive and human papillomavirus-negative oral cancer. *Cancer*, 2017; 123(7): 1156-1165.